

Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

CORPOS QUE SE EXPRESSAM: A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Thais Regina Ravazi de Souza

tatletismo@hotmail.com

UEM – Universidade Estadual do Paraná

Amanda Jalloul Nascimento

pg405224@uem.br

UEM – Universidade Estadual do Paraná

Carlos Herold Junior

chjunior@uem.br

UEM – Universidade Estadual do Paraná

Meire Aparecida Lôde Nunes

meire.lode@unespar.edu.br

UNESPAR – Universidade Estadual do Paraná

Eixo 3: Educação, Direitos Humanos, Diversidade e Inclusão

RESUMO: Este estudo tem como propósito central analisar a relevância da inclusão nas aulas de Educação Física no âmbito escolar, mediante estratégias pedagógicas que privilegiem a participação integral dos discentes, independentemente de suas particularidades físicas, cognitivas ou sociais. A Educação Física transcende a mera prática esportiva, constituindo-se como um campo de expressão corporal, convivência coletiva e edificação de valores humanos. Nessa perspectiva, impõe-se uma reflexão crítica acerca de como as práticas educativas podem fomentar um ambiente verdadeiramente inclusivo, no qual cada educando tenha a oportunidade de manifestar-se, engajar-se e desenvolver suas potencialidades em sua plenitude. A instituição escolar, enquanto locus de formação holística, deve assegurar o direito inalienável à educação de excelência, o que pressupõe o respeito às diferenças, a adaptação de metodologias e a supressão de obstáculos que cerceiam a participação equânime. A eleição desta temática justifica-se pela premência de discutir a inclusão de modo

Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

pragmático e substantivo, sobretudo nas aulas de Educação Física, que, por sua tradição competitiva e performática, frequentemente os próprios alunos marginalizam discentes com deficiência ou oriundos de grupos socialmente vulnerabilizados. O modelo hegemônico, pautado em padrões rígidos de desempenho e destreza motora, tende a negligenciar a heterogeneidade corporal, demandando, portanto, uma reestruturação pedagógica que valorize a diversidade e adapte suas dinâmicas às singularidades discentes. Metodologicamente, esta investigação adota uma abordagem qualitativa e bibliográfica, ancorada em referenciais teóricos e documentos normativos. Foram examinadas obras de autores que versam sobre inclusão educacional, pedagogia crítico-reflexiva da Educação Física e a corporeidade como linguagem. Paralelamente, analisaram-se diretrizes como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Estatuto da Pessoa com Deficiência e estudos sobre práticas pedagógicas inclusivas, com vistas a elucidar os alicerces de uma Educação Física comprometida com a equidade e o pluralismo. Conclui-se que a promoção da inclusão na Educação Física escolar constitui um desafio complexo, demandando sensibilidade pedagógica, formação docente continuada e um compromisso ético irrestrito. A mera presença física dos discentes não configura inclusão; é imperiosa uma participação ativa e significativa, na qual cada indivíduo se reconheça como agente e sujeito de direitos. A celebração das diferenças corporais, entendidas como manifestações igualmente válidas e potentes, consolida a Educação Física como espaço democrático de desenvolvimento integral, capaz de fomentar uma cultura pacífica, respeitosa e plural. Ao viabilizar a expressão livre de todos os corpos, a escola cumpre sua missão precípua: formar cidadãos autônomos, críticos e empáticos, aptos a contribuir para uma sociedade mais justa e solidária.